

NOTÍCIA

Diretor-proprietario — OVIDIO DE CASTRO

Publicações
p/ linha cr\$ 1,00
Assinatura
por ano cr\$ 50,00

As lições do pleito de 3 de Outubro

AGOSTINHO RAMOS

Oscandidatos foram lançados na arena e se engalfinharam. O povo nas arquibancadas batia palmas ao que mais fosse brutal e soubesse xingar com violência. —Ladrão! cachorro!... Também, para que mais? E as antevesperas do pleito chegaram. As cédulas foram distribuídas e a propaganda pessoal se avolumou. Cada casa, cada pessoa recebeu vários envelopes contendo nomes dos quais jamais se ouviu falar.

Finalmente, entra o dinheiro em ação.

Não somos muito contra a que as pessoas reconhecidamente pobres, obtenham dos chefes locais algo com que possam comprar um vestido, um par de sapatos ou um «pareio» de roupa.

Os candidatos surgem aos borbotões pelas cidades, em automóveis de 300, 350 e até 800 mil cruzeiros de custo, enquanto que o mendigo votante, maltrapilho espia aquela grandeza e se arrasta para casa levando um pouco de fubá ou duas rapaduras. Em tudo, porém, deve haver dignidade. Crime é comprar o voto - crime é vender o voto.

Mas no caso em apreço, atender a uma justa necessidade do pobre é uma caridade, um dever de humanidade. O pobre tem vergonha de comparecer à urna, maltrapilho.

Indecoroso é muita gente, com ordenado regular, não ter a menor vergonha de pegar aqui e ali 100,

Buscando Sombra

(Escrito em Niterói, para os niteroienses)

De longe — um vulto esvanecente,
São colmos nus e trilhas ondulantes,
Disso que oásis fôra antigamente,
Eis o que se depara aos viandantes.

O sol vai despejando mansamente
A inexgotável taça de brilhantes,
E um areal sem fim, por toda a frente,
Reflete mil faúlhas abrasantes.

Revolve o beduíno a altiva frente,
Debalde faz o giro do horizonte,
Enquanto Alá ocorre-lhe à lembrança.

Desfila, caravana! Até os camelos,
Desfilando no ar alvos novelos,
De há muito que perderam a esperança.

LEOPOLDO ORTIZ

200 e 300 cruzeiros, mercadejando sua honra.

Seria tolerável se aqueles que são realmente pobres depois de seter abastecido numa única fonte, pegassem as cédulas do seu benfeitor, as guardassem com cuidado e no dia do pleito as deixassem na urna.

(Continúa na 3.ª página)

EDITAIS DE PROCLAMAS

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista,

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2 e 4 do Código Civil: Pedro de Alcântara e dona Jovita Villela da Cunha, sendo, o pretendente, nascido em Cruzeiro, deste Estado, aos 27 de Outubro de 1928, ferroviário, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Francisco Pinto e de d. Francisca Carolina dos Santos, e a pretendente, nascida em Roseira, Dist. de Aparecida, deste Estado, aos 30 de Março de 1927, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de José Mathews da Cunha e de d. Luiza Villela da Cunha. Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia».

Cachoeira Paulista, 7 de Outubro de 1954.

A Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista,

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: Manoel Inácio Nunes e dona Vicentina Maria de Jesus, sendo, o pretendente, nascido neste Município, aos 2 de Setembro de 1934, pedreiro, solteiro, domiciliado e residente neste Município, filho de José Inácio Nunes e de d. Joana Batista de Lourdes, e a pretendente, nascida no Mun. de Lorena, deste Estado, aos 27 de Setembro de 1938, doméstica, solteira, domiciliada e residente neste Município, filha de d. Maria Izabel. Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em Cartório e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia».

Cachoeira Paulista, 7 de Outubro de 1954.

A Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento

NOTAS & FATOS

Fizeram anos:

—a 28 de Setembro, o sr. Benedicto Wenceslau Galocha, proprietário nesta cidade; o menino Agostinho, filho do sr. Hacy

Rodrigues do Prado; a menina Maria Alice, filha do sr. Mário M. Ferreira; —a 29, a menina Daysi, filha do sr. José Hugo Villela;

—a 30, a menina Clarisse, filha do sr. Fritz Buchholz;

—a 1.º de Outubro, o sr. Joaquim Monteiro da Silva, prof. na Escola Profissional «Luiz Carlos»;

—a 2, o jovem José Ruy Siqueira de Barros;

—a 3, o menino Agenor, filho do sr. Agenor de Araujo Lobão; d. Alice de Azevedo Satim, esposa do sr. Messias Satim; d. Antonia Marton da Costa, esposa do sr. Durval Bernardes da Costa; o sr. Djary Moreira Cintra, proprietário residente em Silveiras;

—a 4, o menino Carlos, filho do sr. Homero Pinto, residente em São Paulo;

—a 5, o sr. João Dias de Oliveira, tabelião do 2.º Ofício desta comarca;

—a 6, d. Eclair Buono da Rocha, esposa do sr. Mauro Rocha;

—a 7, d. Maria Pereira do Prado; a menina Vera Lucia, filha do sr. João Hummel;

—hoje, o sr. Sebastião Valério de Souza, ferroviário aqui residente.

Enfermos

Acha-se enfermo guardando o leite, o sr. Pedro Evangelista Pinto, funcionário público aposentado.

—O sr. Sebastião Fortes que estava enfermo gravemente, felizmente obteve considerável melhora.

—Também tem estado acamado o sr. Manoel Rodrigues Fontes, por motivo de enfermidade. Já está felizmente, melhor.

CINE INDEPENDENCIA

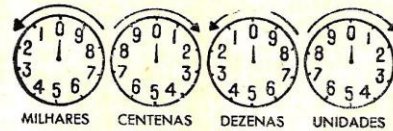
A Carne é o Diabo

Controle

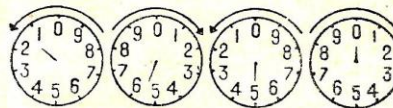
você mesmo o seu consumo de energia elétrica aprendendo a ler o Medidor do consumo de energia elétrica.



O medidor de luz, ou relógio de luz ou força como é comumente chamado, possui quatro mostradores, cada um deles, numerado de 0 a 9 representando, respectivamente, da direita para a esquerda, unidades, dezenas, centenas e milhares.

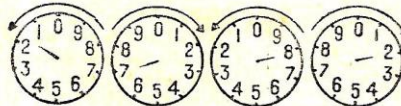


A leitura se processa de acordo com a posição dos ponteiros. Por exemplo: na primeira leitura os ponteiros estão marcando da maneira abaixo:



sendo o resultado da leitura igual a 1550.

Na seguinte leitura a posição dos ponteiros indica:



tendo-se como resultado 1682; o consumo verificado entre a 1.ª e 2.ª leitura foi, portanto, de 132 kWh, que representa a diferença entre 1682 e 1550.

É preciso ter em mente que, enquanto o ponteiro não atingir exatamente um número, lê-se o número anterior.

NOTA: Os medidores que registram grandes consumos, como além de outros, os das indústrias, têm uma constante que se encontra indicada na frente do medidor, que deve ser multiplicada pela diferença entre as leituras. Portanto, se a constante de um medidor for, por exemplo, 20 e a diferença entre as leituras 100, o consumo será: $100 \times 20 = 2.000$ kWh.



A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM CONCORRERÁ ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ENERGIA ELÉTRICA

Moteis

AL NETO

Das palavras 'motor' e 'hotel', os norte-americanos formaram um termo sui generis: 'motel'.

Não poderia haver palavra mais adequada para explicar certos hábitos da população mais motorizada do mundo.

Os Estados Unidos possuem 75 por cento do total dos automóveis existentes em todo o planeta.

Por ser assim, surge nos Estados Unidos o motel: local de acomodação barata, confortável, nas imediações das rodovias.

Em 1946 existiam 20 moteis. Atualmente existem perto de 80 mil, representando uma inversão de capital de aproximadamente cinco bilhões de dólares.

Este tipo de alojamento é mais popular na California, onde existem cerca de oito mil moteis. Seguem-se a Florida com 5 mil, Nova York com 4 mil e o Texas com mais de 3 mil.

A princípio, o motel era um grupo de cabines simples, alugadas a preço baixo. Pouco a pouco, a ideia foi sendo incrementada e o motel passou para todas as gravações desde a simplicidade até o conforto e o grande luxo.

Atualmente há moteis localizados em belíssimos parques sendo que cada cabine é um lindo bungalow, em que não falta nem sequer o aparelho de televisão.

Uma das vantagens do motel é que o motorista recebe a chave no portão de entrada e dirige-se diretamente para o bungalow que lhe corresponde, onde tem garagem e não precisa depender com quaisquer empregados ou auxiliares do estabelecimento.

Geralmente, há no motel um restaurante. As refeições podem ser enviadas aos bungalows.

Nos melhores moteis há piscinas, bares e até leitos 'gyramatic'. O ar condicionado, claro está, é de praxe. Si tu não sabes bem o que um leito 'gyramatic' nesses moteis, posso contar-te que é uma cama que, mediante a inserção de uma moeda de 25 centos de dólar embala suavemente o hospede vítima de insônia.

Os moteis de tamanho médio têm cerca de 15 bungalows ou cabines. Quanto ao preço das acomodações, varia de 4 a 7 dólares dependendo da categoria do estabelecimento.

Em geral a despesa em um motel é sempre menor do que a despesa em um hotel.

Isto é assim porque num motel não existem as chamadas 'despesas ocultas' como sejam as gorjetas, pagamento de garagem, e outras.

Quasi todos os moteis possuem um posto de serviço em que o hospede pode fazer lubrificar, lavar ou mesmo consertar o automóvel enquanto ali permanece.

Que tal si nós, brasileiros, começássemos a construir moteis ao longo das nossas principais estradas?

Posso assegurar, amigo, que o motel é uma das formas mais agradáveis de alojamento. E o digo por experiência própria.

As lições do pleito de 3 de Outubro

(Continuação da 1.ª)

O candidato ficaria satisfeito porque socorreu uma necessidade e este cumpriu dois deveres: um cívico e outro de gratidão.

Entretanto, o que se viu? Uma vergonha: aquele cardume de votantes negativos bateu a todas as fontes, pegando de todo o jeito e finalmente votando no que lhe deu mais.

Há ainda um outro caso. Vamos particularisá-lo.

Embora não mais pertencendo a nenhum diretório fomos entretanto, solicitados para ajudar no último pleito dos candidatos à deputação federal e dois à estadual.

Fizemos nossa pregação cívica, visitando inúmeras casas.

Não pedimos a ninguém para ver cédulas de outros candidatos e não nos referimos aos nomes em voga. Apenas exaltamos os quatro nomes da nossa amizade e preferência.

Os dois candidatos à deputação federal — Ranieri Mazili e Ulisses Guimarães — são nomes que honrariam a qualquer parlamento por seu saber, experiência, inteligência e caráter. Já estão ligados a esta zona e muito poderiam fazer por este município.

Os dois candidatos à deputação estadual — um Américo Alves — levaria ao parlamento a experiência de uma vida municipal de mais de vinte anos e um caráter comprovado.

Juvenal de Moraes, outro nosso candidato, talvez ninguém o saiba, foi o amparo, o vigia de muito afoito do nosso meio que, não fora seu trabalho silencioso, a estas horas estaria bem longe.

Pois bem, feito este trabalho de sapa, de convicção, dei-me por satisfeito, pois que, tantos lares se abriram, tomei tanto café, tantas demonstrações de amizade e simpatia que até parecia ser eu o candidato. Nessa peregrinação cívica sempre fui acompanhado pelo meu velho amigo Antonio Pinto.

Na ante-véspera do pleito tive conheci-

mento de que o dinheiro estava chegando a rodo.

O que se passou, então, foi uma vergonha. Nem aqui, convém narrar. Entretanto, como pobremente, também fiz muito benefício, pois minhas possibilidades muito precárias, não permitiam grandes vantagens e com um serviço reservado, na cidade e na roça e contando com elementos que iriam me ajudar esperava para meus candidatos no mínimo cem (100) votos a cada um.

Ora, no dia do pleito, eu estava presidindo uma secção eleitoral e não podia agir cá fora. Como, entretanto, tudo foi medido, calculado e os cabos eleitorais munidos até para os meios de transportes (embora caros) e ainda mais otimista quanto as promessas de pessoas tão amigas, quanto "sinceras" muitas das quais me devendo carradas de favores e atenções — eis que aguardei confiante o resultado das urnas que foi este:

Paschoal Ranieri Mazzilli	55 votos
Ulisses Guimarães	35 "
Américo Alves	15 "
Juvenal de Moraes	15 "

Tableau!

Verifiquei o insucesso.

Valou o dinheiro de última hora que envolveu e absorveu os "cabos" e os eleitores. Valeram a insinceridade e o esquecimento do benefício recebido.

O Chefe, o chefe político ou qualquer ser humano que pede a cédula de um eleitor incauto para ver e trocá-la é um refinado gatuno. Que dê sua cédula, que exerça seu poder de convicção, mas que absorva aquele direito, bem ou mal compreendido de seu semelhante — é um crime. Quem assim pratica é ladrão e ladrão perigoso.

O caráter dá a medida do homem em qualquer setor de atividade.

Mas, vamos ao terceiro caso, que seria jocoso,

não fora berrante.

Sendo de 15 o n.º de votos dados aos candidatos estaduais e face ao rigoroso fichario que organizamos de uma centena de casas amigas que não falhariam com seus votos para esses candidatos, nos foi facil, em que pese ser o voto secreto, apurarmos os nomes dessas 30 pessoas.

Sabemos, portanto, quem votou em Juvenal e quem votou em Américo, a meu pedido.

E, então, chegamos para este ou aquele amigo "sincero" e "dedicado": Como é — firme?

— Ora o sr. pergunta? Toda a minha familia.

— Interessante, respondeu. Na secção que o sr. votou, F não teve nem um voto. Nesta e naquela o voto que apareceu, é de pessoa de minha familia.

— Então houve "enganho".

O Antonio Pinto que me acompanhou antes e que agora assiste o epilogo diz: Mas sim senhor! tudo isso é inacreditavel.

Quando é que essa gente pensou que o sr. a poria em brios? Que hei de dizer dos numerosos eleitores das letras A, C, J e M?

Finalmente, do ponto de vista cívico, o pleito foi um desencanto.

Precedido de xingamento, valeu o dinheiro dos maiores: uns comprando os votos de candidatos de suas próprias legendas (portanto destruindo sua substancia) outros comprando de legendas diferentes — enfim uma mistura de dinheiro, de eleitores, de chefes, de cabos eleitorais, de mendigos, de mãos que se espalmam, de cochichos, de suborno e de canalhismo, enfim.

E viva a "democracia"!

E viva o negativo sufragio universal!

Finalmente, o pleito correu bem, nesta cidade, não havendo o menor incidente.

Para tanto concorreu a energia decidida do Dr. Juiz da Comarca.

S. Excia. foi, realmente, a chave mestra de um pleito calmo em Cachoeira Paulista.

— Compareceram e votaram 2647 eleitores.

— Venceu o sr. Ademar de Barros, para governador, seguindo-se os srs. Janio Quadros, Prestes Maia e Toledo Piza.

Para vice-governador obteve maior votação o sr. Erlindo Salzano.

— Os candidatos a deputados Federais mais votados foram os srs.:

Ivete Vargas, Arnaldo Cerdeira, Broca Filho, Roxo Loureiro, Loureiro Junior, Hamilton Prado e José João Abdala.

Candidatos a deputação estadual mais votados: Ulisses Vieira Lima, Oton Fernandes Barbosa, Laurentino Marcondes, José Diogo Bastos, Avelino Junior, Ozair Marcondes, João Akimin, Genesio Candido Pereira e Paulo Viana.

Grupo Escolar do

Quilombo

No dia 21 do mês passado, realizou-se uma simpática festa no grupo escolar do bairro do Quilombo.

Promovido pela diretora D. Leonina Areco Midões e corpo docente, procedeu-se a solene entronização do Crucifixo na sala da diretoria daquele estabelecimento, oficiando a cerimonia o revdmo. padre José Francisco Von Atzingen.

A seguir, teve lugar no pátio do recreio, a execução de um programa interessante, pelas alunas que recitaram e cantaram com aplausos da assistência.

Festejava-se o dia da primavera e uma árvore — pau-brasil, fora plantada.

Aos convivas, vigário, autoridades do ensino foi oferecido esplendido almoço.

Nos diversos atos usaram da palavra: Padre Juca, prof. Eboli, profa. D. Leonina Areco Midões professores Adolfo e Agostinho Ramos.

— Em dias da semana passada, os alunos desse mesmo grupo escolar lotaram um caminhão e sob a direção de D. Leonina e da profa. Nini Ramos se dirigiram em romaria a Aparecida, levando as bandeiras de São Paulo e do Brasil.

Lá na Capela, cumpriram seu dever religioso, desfilaram com seus estandartes e depois regressaram satisfeitos a seu bairro.

Novo prédio

Dentre os novos prédios que Cachoeira vai contar daqui a pouco, está o do sr. Fausto Costa, na Rua Bernardino de Campos cujos salões já estão alugados para a instalação de repartições públicas.

O Doutor Vitor Machado de Carvalho, Juiz de Direito desta Comarca de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, na forma da Lei, etc. . .

Faz Saber aos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem que, tendo sido designado o dia 27 de Outubro próximo, às 12,30 horas, para ter início a 4.ª Sessão periódica do Tribunal do Juri, que funcionará no edificio do Forum desta cidade, foram na forma da lei sorteados para servirem na referida sessão os seguintes jurados:

- 1 Agenor de Araújo Lobão
- 2 Antonio Carlos Pinto
- 3 Ary Bernardes
- 4 Aurelino Marcondes Ferreira
- 5 Benedito Donato Caselli
- 6 Domingos Fortes Netto
- 7 Felipe Carlomagno
- 8 Geraldo Palmeira
- 9 João Leite do Prado
- 10 João Milhem Dabul
- 11 José Mário Reis Pinto
- 12 José Benedito da Silva Sobrinho
- 13 José Domingos Silveira Bueno
- 14 José Florival Nogueira
- 15 José de Miranda Alves
- 16 José Milhem Chalita
- 17 Luiz Francisco dos Santos
- 18 Mauro Mendes de Azevedo
- 19 Nelson Varela
- 20 Roque Cozzi
- 21 Ruy Motta de Siqueira (dr.).

Todos os quais e cada um de per si, bem como todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no dia local e hora acima referido e, bem assim nos subsequentes, enquanto durar os trabalhos da referida sessão e até ser julgado o último processo preparado, sob as penas da lei si faltarem. E para que ninguém possa alegar ignorância, foi lavrado o presente edital que será publicado pela imprensa local e afixado no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade e comarca de Cachoeira Pau-

lista, aos 24 de Setembro de 1954. Eu, Benedito Estanislau Rodrigues Alves, Escrivão do Juri, subscrevi.
O Juiz de Direito:
Vitor Machado de Carvalho

"Moda e Bordado"

A revista-figurino das modistas e costureiras de todo o Brasil. As mais modernas criações de vestidos fascinantes e elegantes. Vestidos para todas as horas. Um modelo para cada gosto.

Ultimas criações dos costureiros de Paris; Casacos, costumes, blusas e saias; Encantadores vestidos para noivas; «Lingerie»; Bordados finos; Graciosas roupinhas para crianças; Conselhos de beleza; Decoração da Casa e adorno para o Lar; Receitas culinárias; Páginas das Mães. Além de inúmeras seções úteis. «Moda e Bordado», a revista que é um figurino e o figurino que é uma revista, é indispensavel no Lar. Uma edição da Sociedade Anônima «O Malho» rua Senador Dantas, 15, 5º - RIO. DF.

CONCURSO "MOEMA" das côres

— Para ser forte amanhã, alimente-se hoje com o delicioso MACARRÃO MOEMA!

Compre Moema e venda saúde

ATENÇÃO! Conjugue o verbo COMER, no indicativo presente, tendo MACARRÃO MOEMA como objeto diréto.

INSTRUÇÕES — PREMIOS

— Colorindo e remetendo o desenho abaixo para MOEMA, Rua João de Castro Coelho, 35 — Guaratinguetá, SP., V. S. concorrerá aos seguintes premios:

Cr\$ 3.000,00 para quem acertar, ou mais se aproximar das côres do original que se encontra em envelope lacrado na Rádio Mantiqueira de Cruzeiro, SP.:

Cr\$ 2.000,00 para quem apresentar o colorido mais bonito, empregando qualquer material (lapis, tinta, etc.):

Cr\$ 2.000,00 para quem apresentar a melhor sugestão, colorida exclusivamente com tintas luminosas, sendo permitida a modificação do desenho abaixo;

Cr\$ 1.000,00 para quem enviar o maior número de desenhos coloridos; 20 premios de Cr\$ 100,00 que serão sorteados entre os concorrentes que acertarem a conjugação do verbo acima.

— A apuração do CONCURSO MOEMA DAS CORES será realizada em 25-12-1954 — DIA DE NATAL às 11,30 hs. pela Rádio Mantiqueira de Cruzeiro (6:30 kils.) —



CIDADE.....
ESTADO.....
NOME.....
ENDEREÇO.....